



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

SABERES PROFISSIONAIS DE PROFESSOR E APRENDIZAGEM ESCOLAR: CICLOS DE PERMANENTES RECONSTRUÇÕES¹

Marli Dallagnol Frison², José Claudio Del Pino³, Vanessa Bertoldo Martins⁴, Mariluci Cavinatto⁵.

¹ Projeto de pesquisa A produção de saberes docentes articulada à formação inicial de professores de Química: implicações teórico-práticas na escola de nível médio

² Professora do DCVida. Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí. Doutoranda do Programa Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UFRGS). Membro do Gipec-Unijuí – marlif@unijui.edu.br

³ Professor da UFRGS. Pós-doutor pela Universidade de Aveiro - Portugal. Doutor em Engenharia de Biomassa – Mestre em Ciências Biológicas – Bioquímica – UFRGS. Membro integrante da equipe do projeto.delpinojc@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do curso de Química. Bolsista Pibic – Unijuí– Vanessa.bertoldo@unijui.edu.br

⁵ Acadêmica do curso de Química. Bolsista Pibex – Unijuí – mariluci.cavinatto@unijui.edu.br

Resumo

Neste texto socializamos resultados de uma investigação realizada com licenciandos, que se utilizaram da própria prática docente para o desenvolvimento de uma proposta de ensino de Química diferente da tradicionalmente oferecida na escola de nível médio, como modo de oportunizar maiores chances para a ocorrência de aprendizagens reais no espaço/tempo do Estágio de Docência. Analisamos situações de valorização de conhecimentos já construídos e suas implicações nos processos de ensino e de aprendizagem. O trabalho envolveu estagiárias de Química da Unijuí, professoras da universidade, professores e estudantes do Ensino Médio (EM). Para a produção dos dados empregamos entrevistas e filmagem de aulas desenvolvidas no estágio. A pesquisa aponta a interação como um fator que interfere na ocorrência, ou não, de aprendizagem e desenvolvimento. Ao articular e mobilizar saberes docentes, o professor oferece um ensino mais significativo e os alunos se sentem mais motivados para aprender.

Palavras-chave: Saberes docentes. Prática pedagógica. Ensino de Química. Aprendizagem escolar.

Introdução

Neste texto trazemos reflexões sobre uma experiência que teve a preocupação de introduzir mudanças na prática do currículo escolar, acenando para a direção de um ensino mais significativo, visando à condução de uma aprendizagem mais real e duradoura. Trata-se de um trabalho que vem sendo desenvolvido com estagiárias, numa parceria colaborativa que envolve professores de Química e estudantes de EM e professoras da universidade.

É nesta perspectiva que o presente trabalho acompanhou e analisou um processo de pesquisa-ação ocorrido no contexto de um programa de formação inicial de professores de Química, no qual se constituiu um grupo de professoras/pesquisadoras que assumiu a própria prática como referência para o desenvolvimento de uma proposta de ensino inovadora, denominada Situação de Estudo (SE) e uma





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

investigação educativa. A SE pode ser entendida como uma situação que “rompe com a forma disciplinar de organização do ensino (...). Trata aspectos de domínio vivencial dos estudantes e da sua comunidade como conteúdo do aprendizado científico e tecnológico promovido pelo ensino escolar (MALDANER; ZANON, 2001, p. 55).

Considerando que a aprendizagem é uma construção, ou uma reconstrução, e que as aprendizagens novas se dão a partir do que já é conhecido, exigindo-se, portanto, o reconhecimento dos saberes existentes, nosso estudo teve como objetivos: investigar quais os saberes que o professor precisa ter para ensinar e quais as condições que ele necessita oferecer aos seus estudantes para que eles se percebam corresponsáveis por uma aprendizagem real e duradoura.

Metodologia

A presente investigação insere-se numa abordagem qualitativa de pesquisa-ação, empregando, como fontes de produção de dados, as seguintes técnicas: filmagem de aulas desenvolvidas no estágio; gravação dos encontros que aconteceram entre o grupo de licenciandas e professores formadores; e entrevista semiestruturada com professores e estagiárias.

A opção por esta modalidade de investigação encontra apoio em Elliott (1994), para quem a colaboração e a negociação entre professores formadores e professores da escola básica, em que a teoria e a prática passam a se desenvolver de forma interativa dentro da escola e o contexto de aprendizagem se configura como problema para ambos, e em Carr e Kemmis (1988), assumindo a ideia de que é uma atividade desenvolvida por grupos com o objetivo de “modificar suas práticas de acordo com uma concepção compartilhada, por seus membros, dos valores humanos e é uma atividade reflexiva social na qual não há distinção entre a prática que se investiga e o processo de investigar sobre ela” (Elliott, 1994, p. 95).

A pesquisa envolveu professores em formação inicial do curso de Licenciatura em Química da Unijuí, professoras formadoras, professores de Química que atuam no nível médio e estudantes deste grau de ensino. Foram acompanhadas aulas de Química, desenvolvidas por estagiárias, durante a realização do Estágio de Docência. Tais aulas foram registradas em videogravação e, posteriormente, transcritas e analisadas. Também foram realizadas entrevistas com os licenciandos. Os recortes trazidos foram centrados nos dizeres das estagiárias, dos professores de Química das escolas-campo de estágio e de estudantes que explicitam situações encontradas em práticas escolares vivenciadas que se mostraram propícias para a ocorrência de aprendizagens efetivas.

Os resultados a seguir apresentados foram produzidos a partir das manifestações dos sujeitos envolvidos no processo, analisados com aporte teórico de autores da área.

Resultados e discussão

Entender a aprendizagem como construção é participar de processos de complexificação de conhecimentos existentes, mediados pelo professor, com a participação de quem aprende. Depoimentos de estagiárias revelam que atitudes de professores podem superar a ideia do aprender como transmissão, na medida em que se conduz o ensino a uma reconstrução do conhecimento que o aluno produziu anteriormente.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Entendemos que toda a aprendizagem inicia-se com o questionamento sobre um conhecimento existente. Afirmamos que quando o professor permite esse diálogo ele possibilita superar o conhecimento construído, criando maiores possibilidades para atingir novos conhecimentos (MORAES, 2004).

Ações de estagiárias analisadas revelam que a ocorrência de situações de aprendizagem reais está relacionada às formas de seleção e apresentação dos conteúdos escolares. Aceitamos que a competência de um professor supõe o domínio do conteúdo científico específico. Isso, no entanto, por si só não garante as condições para o oferecimento de um ensino que promova uma adequada aprendizagem de seus alunos. Nosso estudo identificou que as estagiárias apresentaram dificuldades para transformar o saber do conteúdo específico (disciplinar) recebido na academia em saber pedagógico do conteúdo específico.

Mendelsohn (1996 apud PERRENOUD, 2000, p. 58) entende esse processo como “transferência de conhecimentos”, que seria “o mecanismo que permite a um sujeito utilizar em novo contexto conhecimentos adquiridos anteriormente”. Tardif (2002) destaca a “contextualidade” dos saberes profissionais. Para ele, os saberes são construídos em função dos contextos de trabalho e não podem ser confundidos com os conhecimentos “recebidos” na academia e anteriores a ela.

A reflexão crítica sobre a prática emergiu como uma forma possível para a produção do saber profissional de professor, pois, como esclarece Schön (1992), o desenvolvimento das capacidades de refletir na ação e sobre a ação constituem elementos fundamentais na formação do professor. A superação da ênfase na disciplinaridade exigiu das estagiárias novas aprendizagens sobre saberes docentes. Numa proposta que considera os conhecimentos iniciais dos estudantes, é possível avançar no sentido de maior coerência, complexidade e profundidade.

Para nós, a aprendizagem envolve um ciclo permanente de reconstrução. Ainda que esse movimento possa ser mediado por quem tem mais experiência, ele exige o envolvimento dinâmico e reflexivo de todos os que pretendem aprender. Nesse processo, o professor precisa saber desafiar os conhecimentos dos estudantes e ajudar a reconstruí-los.

Depoimentos indicam que o sucesso na instalação de uma SE depende da apropriação, por parte do licenciando, de conhecimentos específicos de professor que permitam ao estagiário perceber o momento certo de intervir nas manifestações dos alunos. A SE exige uma intervenção precisa assimétrica do professor porque ele possui autoridade, pelo conhecimento, de dizer qual o sentido que tem de adquirir determinada palavra ou determinado conceito.

Esse tipo de ensino exige do professor conhecimentos muito diferentes daqueles solicitados no modelo de ensino tradicional; requer conhecimentos mais profundos de saberes disciplinares da área de atuação do professor, além de habilidade e competência para articular e mobilizar conhecimentos. Esse foi o maior desafio para quem se propunha a praticar uma proposta de ensino como a SE.

Conclusões

Discutimos e aprofundamos alguns elementos teóricos e práticos sobre os limites e as potencialidades de uma proposta de ensino denominada Situação de Estudo. Refletimos sobre ações de estagiárias e, com isso, reforçamos a ideia de que o professor tem um papel decisivo no desenvolvimento de um





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

ensino que apresenta as características apontadas e exigidas por uma proposta como a SE. Superando sua função transmissiva, o professor atua como mediador da aprendizagem dos estudantes em todos os momentos do processo e assume o papel de auxiliar o aluno a progredir em seus conhecimentos, sempre no sentido reconstrutivo.

As falas proferidas nos diálogos que analisamos evidenciam que a introdução de um ensino com as características apontadas exige maior envolvimento do professor e do aluno. O estudo deixa claro que exercer a docência é uma tarefa complexa que envolve uma pluralidade de saberes, muitas vezes não disponíveis para o professor da forma como se fazem necessários em situações reais. Diante das oportunidades práticas trazidas e analisadas, defendemos o princípio de que uma boa formação profissional exige, também, discussões sobre quais são os saberes docentes necessários para ensinar. Nas falas das estagiárias ficou clara a preocupação em melhorar suas práticas. Não é simples, no entanto, romper com suas crenças, sempre reforçadas no sistema escolar, de que a quantidade de conteúdos “transmitidos” seja garantia de êxito na atividade profissional do professor.

Indicamos a utilização da sala de aula com análise e reflexão sobre a própria prática como modo potencialmente eficaz para a reconstrução de saberes de alunos e saberes profissionais de docentes. Assim, defendemos currículos abertos e flexíveis em seus conteúdos e funções do professor. É nosso entendimento que o professor e o ensino precisam saber que a aprendizagem ocorre num processo dialógico, interativo e de respeito às diferentes formas de comunicação dos conhecimentos já existentes e das ideias manifestadas pelos diferentes sujeitos.

Referências

- CARR, W.; KEMMIS, S. Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado. Barcelona, Espanha: Martinez Rocca, 1988.
- ELLIOTT, John. La investigación en la acción. Cadernos de Pedagogia, abr. 1994.
- MALDANER, O. A.; ZANON, L. B. SE: uma organização curricular que extrapola a formação disciplinar em Ciências. Espaços da Escola, Ijuí, RS: Ed. Unijuí, v. 1, n. 41, p. 45-60, jul./set. 2001.
- MORAES, R. Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio. Currículos em processos permanente de superação. In: MORAES, R.; MANCUSO, R. Educação em ciências: produção de currículos e formação de professores. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- PERRENOUD, P. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- SCHÖN, A. D. La formación de profesionales reflexivos: hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones. Barcelona: Paidós, 1992.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.